

Aumentam as oportunidades de recursos "verdes" para o agronegócio brasileiro

Sergio Raposo de Medeiros*
Fernando Rodrigues Teixeira Dias**
Guilherme Cunha Malafaia***
pesquisadores CiCarne



Ano 2/2021

1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Boletim 44 - Análise da equipe de especialistas

No mês passado, o governo americano promoveu uma reunião de cúpula com a presença de mais de 40 líderes mundiais para discussão sobre mudanças climáticas, como uma reafirmação de seu retorno ao Acordo de Paris. O enfrentamento das mudanças climáticas será um dos temas centrais da nova administração e a visão propalada pelo presidente John Biden é: mitigar as emissões americanas, mas, para isso, construir uma nova economia baseada em ativos e processos inovadores que permitam uma matriz energética mais limpa e que tragam eficiência e novas oportunidades de negócios e empregos. Enfim, uma relação ganha-ganha, mas dependente de um pacote trilionário de dólares públicos para desenvolvê-lo.

Esse passo da maior potência econômica mundial não ocorre apenas por voluntarismo ou vontade política, mas porque o cenário global tem favorecido muito essa abordagem, pois os mercados começaram a considerar as dimensões sociais e ambientais dos seus investimentos e perceber que, ao incluí-las, melhores resultados são obtidos. Crescimento e sustentabilidade não são conceitos antagônicos, mas complementares. O meio ambiente pode gerar novas oportunidades econômicas, de crescimento e inclusão. É a prosperidade econômica com melhoria ambiental e social.

Se, antes, essas preocupações seriam meramente questões de imagem das empresas, que muitas vezes apenas se valiam de ações cosméticas para parecerem fazer algo de bom para o ambiente (*greenwashing*), hoje há o reconhecimento que questões ambientais e sociais podem afetar os negócios.

Um marco dessa mudança ocorreu em 2019, quando um dos maiores fundos de investimento do mundo, o BlackRock, eliminou de sua carteira empresas que não atendessem critérios ESG, ou seja, ambientais (Environmental), sociais (Social) e de governança (Governance). Desta data até o momento, vários outros fundos seguiram essa onda e, hoje, são eles que têm conseguido os melhores resultados, mesmo no ambiente da pandemia. Uma matéria do site [Quartz de janeiro](#) deste ano revelou que esses fundos que seguem o critério ESG geraram quatro vezes mais fluxo de caixa em 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Não é de se estranhar que empresas que cuidam bem do "E", e, assim, não têm passivos ambientais, estando livres de multas ou interrupções, que capricem no "S", tendo clientes, fornecedores e colaboradores satisfeitos e, por fim, que tenham uma boa governança, têm mais chances de sucesso e, conseqüentemente, serem mais atraentes para captar investimentos.

* Embrapa Pecuária Sudeste; **Embrapa Pantanal; *** Embrapa Gado de Corte.

O agronegócio do Brasil pode se beneficiar muito dessa onda, especialmente com relação à questão ambiental. Um desses exemplos são os títulos verdes (Green Bonds), que têm mercado aqui, mesmo após o Brasil ter perdido o "grau de investimento", o que impede que muitos dos maiores investidores globais invistam no mercado brasileiro em outros títulos. E, efetivamente, esse aumento de oportunidades "verdes" está ocorrendo. Em recente entrevista ao jornal Estado de São Paulo, Cristóvão Alves, gerente de finanças sustentáveis da Sitawi, comentou que após uma única transação em 2015, duas em 2019 e treze no ano passado, até agora, em 2021, já foram feitas onze, denotando nítida aceleração dessa modalidade no país.

Outro exemplo foi a criação do Sustainable Agriculture Finance Facility (SAFF), primeiro fundo de finanças climáticas desenvolvido para o agronegócio brasileiro, uma parceria público-privada apresentada pela Rede iLPE ao Global Innovation Lab for Climate Finance - The Lab. O The Lab é um programa de aceleração de investimentos em sustentabilidade gerenciado pelo Climate Policy Initiative, que reúne mais de 60 investidores estrangeiros, a maioria da Europa. Nessa primeira fase, o SAFF pretende atingir produtores de todos os tamanhos com um fundo de crédito de US\$ 68 milhões para 90 mil hectares de empreendimentos de integração lavoura-pecuária-floresta. A estimativa é ter mais 13 milhões de hectares até 2030. Considerando que o programa atinja apenas 15% do seu potencial, ele pode chegar a US\$ 1,4 bilhão de investimento em dez anos.

Apesar de os sistemas integrados serem, de fato, excepcionais exemplos de produção sustentável por toda a sinergia e complementaridade entre as atividades, os sistemas de criação de gado em pastagem no Brasil também podem ser considerados mitigadores. Nesse sentido, é animador o fato de no início deste ano ter sido anunciado, na Austrália, o primeiro negócio de créditos de carbono viabilizado por uma melhoria no sistema de pastejo, via maior eficiência e resiliência à seca, para evitar, por exemplo, superpastejo na seca. Os créditos de carbono foram verificados e vendidos pela americana Regen Network, com sede nos Estados Unidos, para a Microsoft, para compensação de carbono correspondente às emissões evitadas.

Há resultados animadores na pesquisa, mas o desafio está em mostrar o aumento do carbono fixado no solo pelas raízes das nossas forragens tropicais de forma prática e auditável. Mesmo que o valor não compense integralmente as emissões de gases de efeito estufa (GEE), as reduções são significativas. Também, da mesma forma que no exemplo australiano acima, a adoção das práticas sustentáveis melhoram a produtividade, ou seja, é uma relação ganha-ganha.

Assim, tanto para o ousado plano do presidente Biden, como no caso da venda de créditos de carbono para pecuaristas brasileiros, a solução do problema seria premiada com melhores resultados econômicos, ao alinhar ciência e inovação para atender às exigências ambientais. Apesar de parecer bom demais para ser verdade, o movimento do setor financeiro para essa vertente, com crescente interesse e efetivo engajamento, começa a dar tração para um futuro mais promissor. O Banco Central do Brasil também está cada vez mais engajado, reconhecendo seu papel na mitigação dos efeitos financeiros dos riscos sociais e ambientais e garantindo às empresas brasileiras acesso contínuo ao mercado de capitais. Inclusive, há uma consulta pública do Banco Central sobre o que mudar nos requisitos que as instituições financeiras têm que cumprir da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. O Brasil tem tudo para ser um dos protagonistas desse admirável mundo novo.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.